

TODOS OS
ROTARIANOS
TODOS
OS ANOS

Clorinda Palomina, de 8 anos, bebe água de uma torneira recentemente instalada no vilarejo de Santa Rosa de Huacaria, no Peru. O Rotary Club de Vernon, EUA, usou 2.500 dólares de um Subsídio Distrital Simplificado para construir esta pia e três outras, para os residentes locais terem acesso à água potável.

Sua contribuição ajuda a dar às crianças o presente da água potável.

**FAÇA SUA DOAÇÃO
AINDA HOJE!**



www.rotary.org



Courtesy of Nancy A. Santullo



GLOBAL OUTLOOK

Foco em recursos hídricos, saneamento e higiene

MULHERES E ÁGUA

TECNOLOGIA HÍDRICA

PAINEL DE ESPECIALISTAS

O desafio da água potável

Uma abordagem integrativa pode solucionar um problema que afeta bilhões

Em todo o mundo, milhões de pessoas têm uma rotina parecida que depende da água. Acordamos em casa e vamos a um lugar onde há uma privada, pia, e chuveiro ou banheira. Usamos o sanitário, tomamos banho e escovamos os dentes. Vamos à cozinha, onde colocamos água pra ferver e fazemos café ou chá. Em grande parte do mundo, porém, esta não é a rotina. A vida diária é marcada por falta de acesso à água potável, condições de saneamento e recursos de higiene. Este problema baseado nestes três pontos constitui o desafio principal nas vidas de bilhões em todo o mundo.

Em vez de abrirem a torneira em suas casas, 884 milhões de pessoas devem buscar sua água para beber, cozinhar e se banhar em poços desprotegidos ou diretamente de rios, açudes, lagos e canais. As estatísticas de saneamento são ainda mais severas: 2,5 bilhões de pessoas não têm acesso a condições melhoradas de saneamento, tais como descargas ou privadas orgânicas. Essas pessoas usam baldes, sacolas ou latrinas abertas, ou simplesmente praticam a defecação a céu aberto em arbustos, campos e outras áreas públicas, rurais e urbanas.

As consequências são devastadoras à saúde e ao bem-estar de milhões (veja a barra sobre doenças). Das 1,8 milhão de mortes causadas por diarreia ao ano, incluindo doenças mais severas como cólera, febre tifoide e disenteria, 88% são devido à água não-



Os rotarianos estão levando água limpa a La Grúa, República Dominicana, onde os moradores usam um rio para beber água e banhar-se. Mais de 200 Rotary Clubs têm ajudado a instalar 19.000 filtros bioareia no país.

potável ou condições inadequadas de saneamento ou higiene, e 1,4 milhão são crianças de até cinco anos de idade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Mortes de crianças até os cinco anos, relacionadas à malnutrição causada por água não-potável, e condições de higiene e saneamento inadequadas e insuficientes totalizam 860.000 ao ano. O contato com solo ou alimento contaminado por fezes causa ancilostomíase (amarelão), ascaridíase (lombriga) e outras infecções intestinais que afetam um terço da população mundial.

As questões de água, saneamento e higiene também influenciam as condições socioeconômicas. As mulheres e meninas que passam horas recolhendo água não podem ir à escola ou ganhar dinheiro. A falta de condições de saneamento desanima as meninas a frequentar a escola,

especialmente ao atingirem a puberdade. Professores não conseguem lecionar e lavradores não conseguem trabalhar quando infectados com doenças transmitidas pela água. Dejetos humanos não tratados afetam os peixes, mamíferos aquáticos e vegetação.

Mulheres e água

Na República Dominicana, os rotarianos têm ajudado a levar 19.000 filtros bioareia a cerca de 30 comunidades, servindo 100.000 moradores. Os filtros simples e de baixo custo reduzem a diarreia em até 45%. Mas não é somente a saúde de pessoas que os filtros ajudam, conta Sara Lucena, sócia do Rotary Club de Puerto Plata Isabel de Torres, em Puerto Plata. É a vida de famílias inteiras.

Lucena relata que como as crianças não ficam tão doentes hoje em dia, ela vê que as mulheres têm tempo de trabalhar ou ir à escola, que as ajudará a tirar a si mesmas e suas famílias da pobreza. “É um ciclo, não é apenas a saúde”, diz ela. “O filtro é uma ferramenta que muda suas vidas. Se eu posso controlar a saúde de minha família, eu posso controlar a vida de minha família.”

Em seu papel tradicional em muitas partes do mundo, as mulheres usam água para preparar comida, banhar-se e lavar roupa e utensílios. Depende delas encontrar e buscar a água que usam diariamente, mesmo quando há escassez. As mulheres no norte de Gana caminham mais de 5 quilômetros até rios e outras fontes de água, e carregam de 20 a 30 quilos de água na cabeça até suas casas, de acordo com Lamisi Mbillah, que falou na conferência de recursos hídricos, organizada em março pelo Distrito 6290 (Ontário, Canadá; Michigan, EUA).

Coletivamente, as mulheres da África Subsaariana passam mais de 40 bilhões de horas por ano coletando água – o equivalente a um ano inteiro de trabalho na França toda, segundo um relatório das Nações Unidas.

“Se as mulheres representam metade da população mundial, temos que agir e fazer algo a respeito disso”, afirma Mbillah, que foi Miss Gana em 2005 e recebeu o prêmio Beleza com Propósito, no concurso de Miss Universo, por seu ativismo. “É um direito humano básico.”

– Diana Schoberg



A responsabilidade de buscar água para beber em La Grúa é geralmente das mulheres.

O que pode ser feito

Há esperança. Apesar de a questão parecer sem solução – como a pólio era décadas atrás – muito pode ser feito, de acordo com especialistas como John Oldfield, vice-presidente executivo da organização sem fins lucrativos americana Water Advocates. Juntamente com várias organizações públicas e privadas no mundo todo, a Water Advocates dedica-se a resolver a crise global de água potável e saneamento.

“Oitenta e três por cento da população do planeta têm acesso à água potável, e mais de 60% têm acesso a privadas”, Oldfield afirma. “Resolvemos o problema nos Estados Unidos, Europa Ocidental, Japão e Austrália. Muitos lugares têm cobertura universal de recursos hídricos e têm privadas. Sabemos qual é a cura. Nós precisamos da vontade popular e política, e quando se tem isso, o dinheiro vem.”

Os defensores da causa estão focados particularmente nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU. O sétimo objetivo, para garantir a sustentabilidade ambiental, é reduzir pela metade a proporção de pessoas sem acesso à água potável e a condições melhoradas de saneamento até 2015. O mundo está no caminho certo no que se refere à água, mas não ao saneamento. Apesar da prática de defecação a céu aberto estar diminuindo, no atual ritmo que isto acontece, o número de pessoas sem acesso a saneamento melhorado cairá apenas em 100 milhões, para 2,4 bilhões, até a o prazo dado.

O mais difícil na questão da água está na África Subsaariana, com 42% de sua população com acesso à água de fontes precárias. O problema também prevalece no sul asiático, onde 48% da população pratica defecação a céu aberto.

A resposta do Rotary International tem sido imensa (veja “Por trás dos números”). Dois grupos em particular, o Grupo de Apoio a Recursos Hídricos e o Grupo



Um menino de La Grúa vai ao Rio Bajabonico para pegar água. A coleta de água priva as crianças de precioso tempo na escola.

Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento, oferecem orientação, apoio e liderança a clubes interessados em implementar projetos relacionados a recursos hídricos, saneamento e higiene.

O ex-governador de distrito Ron Denham, presidente fundador do Grupo Rotarianos em Ação, regularmente se encontra com representantes do Unicef, CARE e de outras organizações para determinar as melhores abordagens à crise de água, saneamento e higiene. “Nós ajudamos os rotarianos a identificar soluções apropriadas, angariar fundos, fazer parcerias com clubes e organizações não-governamentais locais. Somos os intermediadores em informação, tecnologia e relacionamentos”, diz Ron.

A educação é um fator importante

A abordagem em relação à solução desta crise se tornou holística, diz Ed Cain, vice-presidente de programas de subsídios para a Fundação Conrad N. Hilton, que concentra suas iniciativas em prol de água potável na África Subsaariana. “Não basta simplesmente ter acesso a um copo de água potável, por mais benéfico que seja”, diz ele. “Não é possível melhorar a saúde

da comunidade se não os ensinamos como administrar e manusear a água de uma forma que evite doenças.” Se há defecação a céu aberto na comunidade, acrescentou, “não se pode atingir o resultado de comunidades saudáveis, onde as crianças ficam na escola e levam vidas saudáveis e produtivas”.

Onde a água é um luxo, as populações precisam ser educadas sobre a importância de se lavar as mãos e as consequências de contaminação fecal por humanos e animais no bem-estar e saúde da comunidade. “Em muitos casos, trazemos água potável a uma casa, mas os usuários colocam suas mãos sujas dentro do recipiente de água porque não fizemos com que mudassem seu comportamento”, diz Denham.

Alem disso, as soluções devem ser sustentáveis. Cabe às comunidades assumir a responsabilidade em manter os sistemas hídricos no futuro, usando peças de custo acessível e fáceis de encontrar. “Precisamos determinar as atribuições e responsabilidades aos membros da comunidade. É preciso desenvolver e implementar boas práticas”, diz Peter Lochery, diretor da equipe americana de recursos hídricos da CARE.

“Nós temos que assegurar que os sistemas sejam vistos como parte da infraestrutura da comuni-

Por trás dos números

967 Número de subsídios da Fundação Rotária em aberto para projetos de água e saneamento

216 Número de projetos de subsídios em aberto que incluem perfuração de poços e instalação de bombas d'água para água limpa

142 Número de projetos de subsídios em aberto que incluem construção de latrina para condições melhoradas de saneamento

161 Número de subsídios em aberto para projetos de recursos hídricos e saneamento na Índia, o país com maior número de subsídios em aberto

561 Número de subsídios que a Fundação outorgou em 2007-08 para projetos de água e saneamento

US\$8,6 milhões Quantia total que a Fundação outorgou em 2007-08 para projetos de água e saneamento

4.560 Número de subsídios que a Fundação outorgou de 1989 a maio de 2009 para projetos de água e saneamento

US\$59,2 milhões Quantia total outorgada pela Fundação durante este período para projetos de água e saneamento

Em maio de 2009

dade, não apenas como uma doação bem intencionada”, comenta Clarissa Brocklehurst, chefe do departamento de recursos hídricos, saneamento e higiene para o Unicef.

A resposta do Rotary

Rotarianos no mundo todo estão fazendo algo a respeito. Em Gana,

segundo o ex-governador de distrito K.O. “Willie” Keteku, menos de 60% das pessoas têm acesso à água limpa, e apenas 30% têm acesso a boas condições de saneamento e higiene. A situação é ainda pior nas áreas rurais, onde vive 70% da população e onde os 21 Rotary Clubs da nação concentram seus esforços.

“Ano passado meu clube perfurou o solo e instalou bombas d’água e reservatórios para fornecer água a oito comunidades em áreas rurais, e este ano estamos construindo mais oito”, relata. “Hoje em dia, não conduzimos projetos de recursos hídricos sem saneamento. Muitos clubes trabalham na provisão de água e condições sanitárias para escolas e clínicas, construindo latrinas, separadas para meninos e meninas, e locais para se lavar as mãos, em fileiras. Chamamos estes locais de latrinas institucionais, um modelo aprovado pelo Ministério da Saúde.”

Keteku está animado com a nova colaboração RI-USAID, que pretende fornecer verbas para construir aproximadamente 200 novas instalações para purificação de água e saneamento em Gana. O dinheiro também financiará educação sobre higiene e organização comunitária. Os moradores – principalmente as mulheres – aprenderão a cobrar uma pequena tarifa dos usuários para apoiar outros locais como este no futuro. As contribuições são tão baixas que quase todos podem pagar; e quando não puderem, isenções serão dadas. Este envolvimento comercial dos membros da comunidade trará um senso de apropriação, promovendo maior integração de longo prazo do projeto.

No Quênia, conta o rotariano Edward Kairu, membro do Grupo Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento e professor de climatologia, os clubes têm o enfoque em fornecer locais de saneamento para moradores das favelas superpopulosas de Nairobi, onde privadas e água encanada são raridades. Esses locais têm quiosques de água, chuveiros e privadas para homens e mulheres. Em Kibera, uma favela urbana que serve de lar para aproximadamente 800.000 pessoas, 10 blocos de saneamento foram instalados, servindo 2.000 pessoas por dia. Organizações de desenvolvimento comunitário fazem a manutenção e coletam tarifas dos usuários.

Doenças transmissíveis pela água

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 10% das doenças no mundo poderiam ser prevenidas com melhoras no fornecimento de água, saneamento, higiene e gerenciamento de recursos hídricos. Algumas das condições que mais podem ser prevenidas são:

Diarreia

- Contraída através de água para beber ou comida contaminada, ou de mãos sujas
- Mata 1,8 milhão de pessoas por ano, a maioria delas crianças

Vermes intestinais

- Causados pelo contato com solo contaminado por fezes, ou ingestão de ovos do verme
- Frequentemente leva à anemia ou malnutrição
- Afeta dois bilhões de pessoas no mundo todo

Esquistossomose

- Doença parasitária que pode danificar os órgãos e causar anemia e malnutrição em crianças
- Causada pelo contato com água contaminada
- Afeta 200 milhões de pessoas no mundo

Tracoma

- Doença oftálmica contagiosa que pode levar à cegueira
- Contagiosa de pessoa a pessoa
- Tem incidência de 11 milhões de casos por ano

Malnutrição

- Condição crescente devido à falta de alimento, tipo errado de alimento ou a incapacidade de absorver os nutrientes por causa de uma doença
- Comum e causada por diarreia ou vermes
- Direta ou indiretamente causa 860.000 mortes por ano em crianças de até cinco anos de idade



Água suja e lixo correm por um bairro de Puerto Plata, onde rotarianos da República Dominicana estão trabalhando para fornecer água limpa.

– Susie O. Ma

“Nós temos surtos de cólera, muitas doenças, vermes. As crianças brincam do lado de fora e estão expostas a lixo, especialmente quando chove e há empoçamento. Uma das intervenções que fazemos é melhorar o sistema de drenagem para remover o lixo das favelas, porque o escoamento é impossível”, acrescenta Kairu.

Os desastres naturais também contribuem para dificultar o acesso à água potável. Quando um terremoto destruiu uma bomba d'água na periferia de Istambul, os moradores não tinham dinheiro para construir uma nova. “Como consequência, mulheres e crianças, principalmente, tinham que andar por quilômetros até um vilarejo próximo para buscar água”, explica David Keller, ex-presidente do Rotary Club de Campbell, Califórnia, EUA, que fez parceria com o Rotary Club de Istanbul-Topkapi para prover acesso à água.

Keller também diz que desde julho de 2007, água limpa de 13 nascentes das montanhas é escoada para um reservatório de 500 toneladas, que serve 1.285 camponeses. O vilarejo estabeleceu taxas de água e as usará para manutenção do novo sistema. “Trabalhamos juntamente com os homens mais velhos do vilarejo, através do Rotary Club local, para conseguir isso. A quantidade de agradecimentos é surpreendente; as pessoas tinham lágrimas nos olhos.”

Apesar do desafio de garantir água potável, melhor saneamento e higiene adequada ser desanimador, há respostas e os objetivos são alcançáveis. “Não é correto jogar a toalha e dizer que este é um objetivo impossível”, diz Ed Cain. “Temos que olhar para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente para reduzir pela metade a proporção daqueles sem acesso sustentável à água potável. Reduzir este número pela metade seria um passo bem grande, considerando-se o crescimento populacional. O mundo está no caminho certo para atingir este objetivo.”

– Anne E. Stein

Tecnologia hídrica

As tecnologias usadas em projetos de Rotary Clubs e distritos para melhorar a qualidade da água e de saneamento incluem:

Qualidade da água

Desinfecção com cloro: hipocloreto de sódio é adicionado à água para matar vírus e bactérias. (O método com melhor custo-benefício segundo a Organização Mundial da Saúde).*

Desinfecção solar: raios ultra-violeta do sol são usados para tornar inativos e destruir as patógenos na água. A água precisa ser exposta ao sol em garrafas de plástico transparente por no mínimo seis horas. (Custo-benefício um pouco menor que o tratamento com cloro).

Filtro bioareia: uma caixa de concreto ou plástico que contém camadas de areia é usada para segurar e eliminar sedimentos, patógenos e outras impurezas na água. Uma camada de microorganismos na parte superior captura bactérias causadoras de doenças conforme a água é jogada no filtro. Partículas maiores são removidas à medida que a água passa pelas camadas de areia. (Maior custo inicial que desinfecção).

Filtro de cerâmica: um pote de cerâmica revestido com uma camada coloidal de prata fica dentro de uma caixa de plástico. A água é jogada dentro do pote e as impurezas são retidas nos pequenos furos da cerâmica e o revestimento de prata mata os germes. (Maiores custos que desinfecção e poços, mas traz maiores benefícios à saúde).

Bombas d'água: um poço estreito e profundo é perfurado. A água é retirada através de bombas elétricas ou manuais. (Aproximadamente o dobro do custo dos tratamentos com cloro e solar).

Saneamento

Latrina simples: o tipo mais simples de latrina, que consiste em um buraco no chão protegido por uma estrutura simples de ventilação.

Latrina orgânica: este tipo de latrina leva a uma câmara orgânica em forma de redoma no subsolo onde as bactérias dos dejetos humanos causam decomposição e produção de metano, gás inodoro usado para cozinhar e calefação.

**As comparações de custo devem levar em consideração o capital inicial e os custos de manutenção, o nível de eficácia e o número de pessoas beneficiadas. Os custos podem variar consideravelmente de uma região a outra.*

– Susie O. Ma



Os rotarianos dominicanos Sara Lucena e Bob Hildreth testam um filtro bioareia em uma casa em Puerto Plata.

Especialistas servem de ponte sobre águas turbulentas



Brocklehurst



Cain



Denham



Lochery

Nossos painelistas Clarissa Brocklehurst, chefe do departamento de recursos hídricos, saneamento e higiene para o Unicef; Ed Cain, vice-presidente de programas de subsídios para a Fundação Conrad N. Hilton; Ron Denham, ex-governador de distrito e presidente fundador do Grupo Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento; e Peter Lochery, diretor da equipe de água para o CARE USA, almejam um futuro com água limpa.

Todas as pessoas no mundo podem ter acesso à água potável?

Clarissa Brocklehurst: Sim, é possível. Se olharmos os dados, tem havido progresso em se atingir o sétimo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (para assegurar sustentabilidade ambiental), em fornecimento de água. Em 2008, o número de pessoas sem acesso à água potável caiu para menos de um bilhão. Sabemos que o progresso em áreas rurais ainda caminha devagar e que em áreas urbanas há favelas que não são bem servidas. Não significa de forma alguma que o trabalho esteja feito, mas pelo menos podemos dizer que estamos progredindo.

Ed Cain: Acho que sim. A população mundial está crescendo e há escassez em certas regiões, mas o pensamento atual é que com gerenciamento adequado, nós podemos atender às necessidades das pessoas em ter acesso à água potável e saneamento.

Ron Denham: Temos uma visão, mas sempre encontraremos pessoas sem acesso, e há vilarejos remotos no mundo onde isso será muito difícil. Em alguns lugares, podemos prover água relativamente segura para o consumo, mas que estariam abaixo dos padrões da OMS (Organização Mundial da

Saúde). Mas isso teria um grande impacto na redução de doenças.

Peter Lochery: Sim, acho possível que todos tenham acesso. Talvez não tenham a quantidade que gostariam, porque a água é escassa em algumas partes do mundo. Mas é possível que o mundo inteiro desfrute de 40 litros de água por pessoa, por dia, o nível que tentamos alcançar.

Quais são os maiores obstáculos?

Brocklehurst: Sustentabilidade. Temos que criar uma capacidade comunitária para que as pessoas continuem a manter os sistemas funcionando, que os administrem, tenham acesso a peças para reparos e possam coletar tarifas de usuários para financiar os custos operacionais contínuos. A mudança climática é outro obstáculo. Chove mais em alguns lugares, enquanto em outros há muita seca.

Cain: Crescimento populacional. O aquecimento global é outro desafio. No mundo desenvolvido, ainda há falta de conhecimento de que um terço da população não tem acesso à água potável e que cerca de 50% não tem acesso a condições adequadas de saneamento. Eu acredito que se houver maior conscientização e pudermos apresentar

um progresso maior, haverá mais recursos.

Denham: A escassez de dinheiro é um desafio nas cidades grandes, mas nós no Rotary também estamos lidando com vilarejos e comunidades pequenas, e os maiores obstáculos estão em dar às pessoas a habilidade de administrar as coisas sozinhas. Muitas vezes os rotarianos implementaram projectos que não foram sustentáveis porque se tratava de "um projeto estrangeiro".

Lochery: O obstáculo óbvio é o investimento necessário. Mas há grandes problemas em como os recursos hídricos são administrados. Não é uma questão de apenas construir a infraestrutura física, é uma questão de como a infraestrutura é usada e quem paga por sua manutenção e reparos. É necessário haver fortes sistemas governamentais que apoiem a cobrança das tarifas necessárias.

O que você aconselharia que rotarianos e outras organizações de serviços fizessem para ajudar a solucionar o problema?

Brocklehurst: Temos que reconhecer que os recursos hídricos, saneamento e higiene estão coligados.

Se você paga para uma bomba d'água ser instalada, é necessário

alinhar este fato com políticas governamentais e outras iniciativas no setor de saneamento e fornecimento de água. Todos têm o enfoque na construção, mas tem mais, como ensinar a lavar as mãos com sabão e a importância do uso de privadas. Se conseguirmos que os rotarianos e outros promovam que toda escola seja construída com banheiros e água encanada, isso seria fenomenal.

Cain: Não tente reinventar a roda. Informe-se sobre os planos e mecanismos existentes no país, e veja como você pode se tornar parte deles. Isso não significa que se as coisas não estiverem indo bem, você deva se juntar a um processo deficiente. Mas como já houve tanto progresso, você pode se ver fazendo algo redundante.

Denham: Ouça o que as pessoas na comunidade anfitriã têm a dizer. Ajude-os a desenvolver o que desejam e a ter os recursos para manutenção e operação. Não leve

conceitos previamente formados. Ele podem precisar de água ou talvez precisem purificar água contaminada. Então você deve encontrar a melhor solução – uma combinação da tecnologia certa para aquela cultura em particular e o que as pessoas podem pagar a longo prazo. Entenda e adapte à cultura local. Envolve as autoridades locais. Enfoque não apenas em fornecer água, mas no modo de vida das pessoas. Se as meninas não vão à escola, talvez seja necessário abordar a questão do saneamento nas escolas. Use ao máximo a mão de obra local.

Lochery: Achamos que podemos atingir mais sucesso, em termos de atender populações com abordagens sustentáveis e replicáveis, se usarmos uma abordagem programática de longo prazo de 5 a 10 anos. É assim que podemos ser mais eficientes. Os rotarianos precisam pensar grande.

– Anne E. Stein

Colaboração Internacional H₂O

Uma colaboração inovadora entre o Rotary Internacional e a USAID dará início a projetos de longo prazo de recursos hídricos, saneamento e higiene em todos os países em desenvolvimento e oferecerá aos rotarianos a chance de se envolverem mais nestas questões vitais. Lançada em março, a Colaboração Internacional H₂O terá seu enfoque inicial na República Dominicana, Gana e Filipinas. Um investimento de US\$2 milhões por país será feito, com 50% proveniente do Rotary e os outros 50% da USAID. "Queremos que estes projetos sejam exemplos para futuros projetos com parceiros estratégicos e desta forma aumentar nossa contribuição à boa vontade, paz e compreensão mundial", afirmou o ex-presidente do RI William B. Boyd, presidente da comissão consultiva da Colaboração Internacional H₂O. Saiba mais em www.rotary.org/go.



Antes dos rotarianos lhe darem o filtro bioareia, Leonida Burges tinha que comprar água engarrafada de qualidade duvidosa. Agora, ela poderá criar seu bebê com água limpa e proteger sua saúde.

Mais on-line

Um projeto de Subsídio Equivalente liderado por rotarianos finlandeses está levando água limpa a 12.000 zambianos. Um Rotary Club do México aplica lições aprendidas em um projeto local para ajudar a 5.000 pessoas no Malauí. Leia mais em www.rotary.org/go.

Contribuíram nesta edição

Anne E. Stein contribui à *The Rotarian* e é escritora freelance em Chicago.

Susie O. Ma é uma escritora freelance de Chicago e já contribuiu ao *Global Outlook*.

Diana Schoberg é editora assistente da *The Rotarian*.

Global Outlook: um suplemento do Rotary World Magazine Press, é uma publicação trimestral do Rotary. Copyright © 2009. **Chefe de redação**, Joseph Derr, **redatora**, Barbara Nellis, **desenhista gráfico**, Avery Mamon, **coordenadora de produção**, Candy Isaac, **fotos de**: Rotary Images/Alyce Henson a menos que de outra forma indicado, **painel editorial**, Bob Aitken (*Rotary Down Under*), T.K. Balakrishnan (*Rotary News/Rotary Samachar*), Carlos Henrique de Carvalho Frôes (*Brasil Rotário*), Andrea Pernice (*Rotary*) e Matthias Schütt (*Rotary Magazin*)